

OBSERVAÇÕES SOBRE ALGUNS CRUSTÁCEOS ESTOMATÓPODOS E DECÁPODOS DO NORTE DO BRASIL

José Fausto-Filho

Laboratório de Ciências do Mar
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza — Ceará — Brasil

João Batista S. Sampaio Neto

Departamento de Biologia
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza — Ceará — Brasil

Durante a Expedição Oceanográfica GEOMAR II realizada pelo NOc. Almirante Saldanha, ao largo do litoral norte do Brasil, em outubro e novembro de 1970, vários espécimes de crustáceos das ordens Stomatopoda e Decapoda foram capturados juntamente com o material geológico dragado. Com base no exame do material biológico e nas informações pertinentes aos locais de dragagem entre as latitudes de 00°08'N e 06°40'N, apresentamos algumas observações sobre a Taxonomia, Bioecologia e Zoogeografia da fauna de estomatópodos e decápodos da região acima citada.

Os espécimes estão identificados, em sua maioria, até a categoria sistemática de *espécie*, e as observações dizem respeito principalmente às distribuições geográfica e batimétrica e ao tipo de substrato da área que forma o habitat das espécies estudadas.

O material em que se fundamenta o presente trabalho está depositado no Museu do Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará (MLCM), devidamente numerado.

LISTA DAS ESPÉCIES

1) Ordem STOMATOPODA

Família Squillidae Latreille, 1803

Gênero *Squilla* Fabricius, 1787

Squilla surinamica Holthuis, 1959

Holthuis, 1959, p. 184, text-figs. 76 e-g, pl. 8, fig. 5, pl. 9, fig. 5; Manning, 1969, p. 185, fig. 52 a-d.

Material — 1 espécime (macho) capturado na posição 03°05'N — 49°20'W, Estação 102, MLCM n.º 238.

Distribuição geográfica — Suriname; Venezuela; Brasil, Amapá e Pará.

Observações — Antes do trabalho de Coelho & Ramos (1972), esta espécie só era conhecida para a área em frente ao Suriname, habitando os fundos de lama daquela região. O espécime foi capturado nesse tipo de substrato, a uma profundidade de 100 metros; de acordo com os registros de ocorrência da espécie, sua distribuição batimétrica varia na faixa de 19 a 273 metros de profundidade.

A dispersão da espécie ao longo do continente parece ser bastante restrita, já que não chega a alcançar o nordeste brasileiro, tendo como fatores limitantes principais as condições de salinidade da água e tipo de fundo.

Gênero *Meiosquilla* Manning, 1969

Meiosquilla schmitti (Lemos de Castro, 1955)
Lemos de Castro, 1955, p. 8, text-figs. 5-8, pl. 1, figs. 32-33; Manning, 1969, p. 111, fig. 32 a-f.

Material — 1 espécime (fêmea), capturado na posição 03°47'N — 49°08'W, Estação 155, MLCM n.º 239.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Bahamas; Estados Unidos, Flórida e Texas; Venezuela; Colômbia; Brasil, desde o Amapá até o Estado do Rio de Janeiro.

Observações — Este esquilídeo apresenta amplas distribuições geográfica e batimétrica, sendo encontrado desde o limite superior do infra-litoral até profundidades em torno de 100 metros. A espécie habita tanto os subs-

tratos de lama e areia como os de algas calcáreas. O exemplar em questão foi capturado a uma profundidade aproximada de 80 metros, em fundos de areia biodetrítica e quartzosa. Tudo indica que o principal fator limitante à distribuição desta espécie mais para o sul do Brasil está relacionado com a temperatura da água, e que seu substrato ideal é o de lama ou areia, já que nos substratos duros ou de algas calcáreas, tem-se mostrado pouco abundante.

Gênero *Alima* Leach, 1817

Alima hyalina Leach, 1817

Manning, 1969, p. 128, fig. 37 a-d.

Material — 1 espécime (fêmea), capturado na posição 03°47'N — 49°08'W, Estação 155, MLCM n.º 240.

Distribuição geográfica — Indo-Pacífico: África do Sul e Havaí. Pacífico Ocidental. Atlântico Ocidental: Bermudas; Estados Unidos, Flórida; República Dominicana; Barbados; Curaçao; Brasil, Amapá e Rio Grande do Norte. Atlântico Oriental: Ilha de Santa Helena.

Observações — Embora apresente uma ampla distribuição geográfica, esta espécie tem-se mostrado rara no litoral nordeste brasileiro. O primeiro registro de sua ocorrência nesta região se deve a Coelho & Koenig (1972), que a reportaram para a costa do Estado do Rio Grande do Norte, habitando fundos de algas calcáreas, areia e material organogênico da plataforma continental.

O espécime estudado encontrava-se em substrato de areia quartzosa e biodetrítica, a uma profundidade de 80 metros. Este registro determina o aumento da área de distribuição batimétrica da espécie, até então fixada para a faixa de 0-18 metros.

A presença deste esquilídeo em outras regiões tais como, África do Sul, Ilha de Santa Helena e Havaí, pode significar que sua distribuição no litoral brasileiro seja mais ampla, tal como se verifica para a de *Meiosquilla schmitti*, que se estende até o litoral do Estado do Rio de Janeiro.

Família Gonodactylidae Giesbrecht, 1910

Gênero *Pseudosquilla* Dana, 1852

Pseudosquilla ciliata (Fabricius, 1877)

Lemos de Castro, 1955, p. 26, pl. VII — fig. 39, pl. XVI — fig. 5, fig. 20; Manning, 1969, p. 264, fig. 74.

Material — 1 espécime (fêmea), capturado na posição 03°47'N — 49°08'W, Estação 155, MLCM n.º 241; 1 espécime (macho) capturado na posição 03°47'N — 49°08'W, Estação 155, MLCM n.º 242.

Distribuição geográfica — Indo-Pacífico: África do Sul, Havaí e Japão. Atlântico Ocidental: Bermudas; Bahamas; Estados Unidos, Flórida; México, Baía de Campeche; Brasil, desde o Amapá até a Bahia.

Observações — Anteriormente esta espécie só era conhecida no litoral brasileiro a partir do Estado do Pará; sua presença no Amapá torna contínua sua distribuição ao longo de toda a costa do Atlântico Ocidental, desde a Flórida até a Bahia. O fato de que ela ocorre, também, na África do Sul mostra que sua dispersão no Brasil deve-se estender, provavelmente, até águas mais frias da Região Sul. A distribuição batimétrica conhecida para a espécie varia desde a zona litorânea até a profundidade de 110 metros.

Gênero *Gonodactylus* Berthold, 1827

Gonodactylus moraisi Fausto-Filho & Lemos de Castro, 1973

Fausto-Filho & Lemos de Castro, 1973, p. 61, fig. 1 a-d.

Material — 1 espécime, macho (holótipo), capturado na posição 03°33'N — 49°28'W, Estação 151, MLCM n.º 172; 1 espécime, fêmea (parátipo), capturado na posição 03°33'N — 49°28'W, Estação 151, MLCM n.º 173.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Brasil, Amapá e Ceará.

Observações — Esta espécie foi recentemente descrita por Fausto-Filho e Lemos de Castro (1973) baseando-se em dois exemplares capturados na mesma estação, a 76 metros de profundidade e a 100 milhas da costa do Amapá. No litoral do Estado do Ceará, a espécie foi encontrada a 50 metros de profundidade, em fundos de algas calcáreas.

Gonodactylus bredini Manning, 1969

Manning, 1969, p. 315, figs. 87-88.

Material — 1 espécime (macho), capturado na posição 02°52'N — 48°38'W, Estação 115, MLCM n.º 243.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Bermudas; Estados Unidos, Carolina do Norte e Carolina do Sul; Golfo do México; Caribe; Aruba; Bonaire; Curaçao; Brasil, Amapá. *Observações* — Esta é a primeira referência da espécie para o litoral brasileiro. Anteriormente, o registro de sua distribuição na América do Sul a limitava até a região de Curaçao. Com relação à batimetria, o habitat se estende desde o médio-litoral inferior, formado principalmente por pedras ou corais, até a profundidade de 100 metros, em fundos de lama.

Sob o ponto de vista taxonômico, a espécie está muito próxima de *G. torus* e de *G. oerstedii*, das quais se diferencia nos seguintes

aspectos: (a) as carenas do telso são mais delgadas; (b) o quinto somito abdominal tem o sulco marginal inferior mais sinuoso, e não apresenta espinho nos ângulos inferior e posterior; (c) o endopodito dos urópodos tem forma ovalada e não é sinuoso.

2) Ordem DECAPODA

Subordem NATANTIA

Secção PENAEIDEA

Família Penaeidae Dana, 1852

Gênero *Solenocera* Lucas, 1849

Solenocera atlantidis Burkenroad, 1939

Holthuis, 1959, p. 54, fig. 3 a-i; Williams, 1965, p. 15, fig. 5 a-b.

Material — 1 espécime (fêmea), capturado na posição 03°31'N — 48°19'W, Estação 148, MLCM n.º 244.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Estados Unidos, Carolina do Norte e Golfo do México; Região de Suriname; Brasil, Amapá e Ceará.

Observações — A distribuição deste peneídeo no litoral brasileiro está restrita aos substratos de lama que existem no norte e nordeste do país. Segundo Holthuis (1959), a zonação batimétrica desta espécie no Suriname é de 18 a 53 metros de profundidade.

Solenocera geijskesi Holthuis, 1959

Holthuis, 1959, p. 56, fig. 4 a-k.

Material — 1 espécime (fêmea), capturado na posição 03°47'N — 49°08'W, Estação 155, MLCM n.º 245.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Região de Suriname; Brasil, Amapá.

Observações — Esta parece ser a primeira referência da espécie para o Brasil, pois anteriormente sua ocorrência era reconhecida apenas para a área em frente ao Suriname. Sua faixa batimétrica de distribuição está compreendida entre 35 e 100 metros, sendo que o espécime em que se baseiam estas informações foi coletado em fundos de lama.

Gênero *Sicyonia* H. Milne-Edwards, 1830

Sicyonia laevigata Stimpson, 1871

Williams, 1965, p. 33, fig. 22 A-B; Fausto-Filho, 1966, p. 48, fig. 8.

Material — 1 espécime (macho), capturado na posição 03°05'N — 49°20'W, Estação 102, MLCM n.º 246.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Leste dos Estados Unidos; Norte da América do Sul; Brasil, desde o Amapá até o litoral de Alagoas. Pacífico Oriental: Panamá.

Observações — Esta espécie é encontrada tanto em substratos duros como nos de lama e de algas calcáreas; sua distribuição batimétrica se localiza entre os limites de alguns metros até profundidades em torno de 100 metros.

trica se localiza entre os limites de alguns metros até profundidades em torno de 100 metros.

Secção CARIDEA

Família Palaemonidae Leach, 1819

Gênero *Brachycarpus* Bate, 1888

Brachycarpus sp.

Material — 1 espécime (fêmea), capturado na posição 02°52'N — 48°38'W, Estação 115, MLCM n.º 247; 3 espécimes (1 macho e 2 fêmeas), capturados na posição 03°47'N — 49°08'W, Estação 155, MLCM n.º 248.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Norte do Brasil.

Observações — Pela bibliografia e material disponíveis, este palaemonídeo é muito distinto de *B. biunguiculatus* e *B. holthuisi*.

Os espécimes examinados apresentam o rostro e o carpo muito longos, sendo este último de comprimento quase igual ao do dátilo.

Família Alpheidae H. Milne-Edwards, 1837

Gênero *Alpheus* Fabricius, 1798

Alpheus macrocheles (Hailstone, 1835)

Crosnier & Forest, 1966, p. 118, fig. 2 a-d.

Material — 2 espécimes (machos), capturados na posição 03°31'N — 48°19'W, Estação 148, MLCM n.º 268.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Antilhas; Brasil, desde o Amapá até Pernambuco. Atlântico Oriental: Ilhas Britânicas; Mar Mediterrâneo; Cabo Verde; Gabão; Golfo de Biafra.

Observações — Esta espécie é típica de fundos constituídos de areia, algas calcáreas e, ocasionalmente, lama, sendo encontrada a partir do infra-litoral, onde é pouco abundante, até locais com profundidade em torno de 200 metros. Segundo Crosnier & Forest (1966), a maior concentração deste alfeídeo se verifica entre as profundidades de 20 e 60 metros.

Gênero *Synalpheus* Bate, 1888

Synalpheus ? *brooksi* Coutieri, 1909

Holthuis, 1959, p. 104.

Material — 1 espécime (jovem), capturado na posição 03°47'N — 49°08'W, Estação 155, MLCM n.º 269.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Estados Unidos, Flórida; Bahamas; México, Yucatan; Suriname; Brasil, Amapá.

Observações — Em virtude da escassez do material e pequeno tamanho do espécime coletado, foi difícil identificar, com precisão, a espécie. Esta, pelos caracteres evidentes, se aproxima bastante de *Synalpheus brooksi*, descrita por Holthuis (1959).

Família Pasipheidae Kingsley, 1878

Gênero *Leptochela* Stimpson, 1860*Leptochela carinata* Ortman, 1893

Rathbun, 1901, p. 127.

Material — 1 espécime (macho), capturado na posição 03°47'N — 49°08'W, Estação 155, MLCM n.º 270.*Distribuição geográfica* — Atlântico Ocidental: Estados Unidos; Golfo do México; Bahamas; Brasil, desde a foz do Tocantins até Alagoas.*Observações* — Segundo Coelho & Ramos (1972) a presente espécie habita diversos tipos de substrato, principalmente aqueles constituídos por algas calcáreas e areia. O espécime em estudo foi coletado a uma profundidade de de 100 metros, em substrato biodetrítico-quartzoso.

Família Processidae Kingsley, 1878

Gênero *Processa* Leach, 1815*Processa guyanae* Holthuis, 1959

Holthuis, 1959, p. 115, fig. 18 a-f, fig. 19 a-j.

Material — 1 espécime (macho), capturado na posição 02°52'N — 48°38'W, Estação 115, MLCM n.º 249.*Distribuição geográfica* — Atlântico Ocidental: Suriname; Brasil, Ceará.*Observações* — A espécie habita os fundos de lama das embocaduras de rios, enseadas e, ocasionalmente, os substratos de coral e de algas calcáreas; sua distribuição batimétrica está compreendida entre 10 e 100 metros de profundidade.Subordem REPTANTIA
Secção MACRURA

Família Scyllaridae White, 1852

Gênero *Scyllarus* Fabricius, 1775*Scyllarus americanus* (Smith, 1869)

Williams, 1965, p. 96, fig. 75.

Material — 1 espécime (macho), capturado na posição 03°31'N — 48°19'W, Estação 148, MLCM n.º 267.*Distribuição geográfica* — Esta é a primeira referência da espécie para o litoral brasileiro. Até a presente data, somente as espécies *S. chacei* e *S. nearcticus* eram conhecidas para o Brasil, sendo esta última a de mais ampla dispersão. Segundo Williams (1965), a distribuição vertical de *S. americanus* oscila entre 6 e 24 metros. O espécime estudado foi coligido numa profundidade de 100 metros, aproximadamente.

Secção BRACHYURA

Família Raninidae Dana, 1825

Gênero *Symethis* Weber, 1795*Symethis variolosa* (Fabricius, 1793)

Rathbun, 1937, p. 26, figs. 5-8, pl. 5.

Material — 2 espécimes (machos), capturados na posição 03°31'N — 48°19'W, Estação 148, MLCM n.º 250.*Distribuição geográfica* — Atlântico Ocidental: Estados Unidos, Flórida; Antilhas; Brasil, desde o Amapá até a Bahia e Fernando de Noronha. Pacífico Oriental: Panamá (Coelho & Ramos, 1972).*Observações* — Segundo Coelho & Ramos (1972), esta espécie é encontrada principalmente em fundos de algas calcáreas e, ocasionalmente, em substratos de areia e material organogênico, em profundidades de 19-20 metros.

Família Leucosiidae Dana, 1852

Gênero *Ebalia* Leach [1817]*Ebalia* sp.

Williams, 1965, p. 147.

Material — Uma carapaça, coletada na posição 03°31'N — 48°19'W, Estação 148, MLCM n.º 266.*Observações* — O único espécime encontrado estava incompleto mas, mesmo assim, diferia das demais espécies de *Ebalia* registradas para o Brasil e descritas por Rathbun (1937) e Williams (1965).*Ebalia stimpsoni* A. Milne-Edwards, 1880

Rathbun, 1937, p. 124, fig. 33, pl. 35 e 37.

Material — 1 espécime (fêmea), capturado na posição 03°31'N — 48°19'W, Estação 148, MLCM n.º 261.*Distribuição geográfica* — Atlântico Ocidental: Estados Unidos; Antilhas; Brasil, desde o Amapá até a Bahia.*Observações* — Este leucosiídeo é típico dos substratos constituídos por algas calcáreas, podendo, ocasionalmente, ocorrer em fundos móveis de areia ou lama, em profundidades de 8 a 160 metros.

Família Calappidae Dana, 1853

Gênero *Cycloes* De Haan, 1837*Cycloes bardii* Stimpson, 1860

Rathbun, 1937, p. 225, pl. 69, figs. 3-4; Fausto-Filho, 1967, p. 54, fig. 7, pl. IV, fig. 16.

Material — 1 espécime (macho), capturado na posição 03°47'N — 49°08'W, Estação 155, MLCM n.º 251; 1 espécime (macho), capturado na posição 03°31'N — 48°19'W, Estação 148, MLCM n.º 265.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Estados Unidos; Bermudas; Golfo do México; Antilhas; América Central; Brasil, desde o Amapá até Espírito Santo, Fernando de Noronha e Atol das Rocas. Pacífico Oriental: México; Equador e Ilhas Galápagos (Coelho & Ramos, 1972).

Observações — Este calapídeo é relativamente abundante nos litorais norte e nordeste do Brasil, habitando principalmente os fundos constituídos de algas calcáreas, areia e matéria organogênica. Os limites batimétricos registrados para a espécie variam entre 20 e 103 metros de profundidade.

Gênero *Hepatus* Latreille, 1802

Hepatus gronovii Holthuis, 1959

Holthuis, 1959, p. 178, fig. 41-42; Fausto-Filho, 1967, p. 54, pl. III, fig. 14-15.

Material — Uma carapaça apanhada na posição 03°31'N — 48°19'W, Estação 148, MLCM n.º 252.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Suriname; Brasil, desde o Amapá até Santa Catarina.

Observações — Esta espécie é rara no litoral do nordeste brasileiro e abundante no norte do Brasil onde predominam os sedimentos de lama e areia. A distribuição batimétrica está compreendida entre as profundidades de 21 e 100 metros.

Família Portunidae Leach, 1819

Gênero *Cronius* Stimpson, 1860

Cronius ruber (Lamarck, 1818)

Rathbun, 1930, p. 139, pls. 62-63; Williams, 1965, p. 174, fig. 154.

Material — 1 espécime (macho), capturado na posição 02°52'N — 48°38'W, Estação 115, MLCM n.º 253.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Bermudas; Antilhas; Guianas; Brasil, desde o Amapá até Santa Catarina (Coelho & Ramos, 1972).

Observações — O registro deste calapídeo para o litoral nordeste brasileiro foi feito por Coelho & Ramos (1972). Segundo estes autores, a espécie habita os fundos de algas calcáreas da região, em profundidades de 17 a 105 metros.

Família Xanthidae Alcock, 1898

Gênero *Actaea* De Haan, 1833

Actaea rufopunctata nodosa Stimpson, 1860

Rathbun, 1901, p. 33; 1930, p. 257, pl. 105, figs. 1-2.

Material — 2 espécimes (machos), capturados na posição 03°47'N — 49°08'W, Estação 155, MLCM n.º 254; 1 espécime (macho), capturado na posição 03°33'N — 49°28'W, Estação 151, MLCM, n.º 264.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Estados Unidos; Antilhas; Brasil, desde o Amapá até o Rio de Janeiro.

Observações — A espécie é comum nos fundos de algas calcáreas do Nordeste, tornando-se menos frequente nos de lama do Norte do Brasil, e se distribui entre as profundidades de 20 e 150 metros.

Família Goneplacidae (Dana, 1851)

Gênero *Speocarcinus* Stimpson, 1850

Speocarcinus coralinensis Stimpson, 1859

Rathbun, 1918, p. 39, pl. 159, fig. 6; Williams, 1965, p. 203, fig. 186.

Material — 1 espécime (macho), capturado na posição 03°31'N — 48°19'W, Estação 148, MLCM n.º 255.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Estados Unidos, Carolina do Norte até o Golfo do México; Antilhas; Suriname; Brasil, Amapá.

Observações — O presente goneplacídeo é típico de fundos de lama, vivendo desde a linha de baixa-mar até profundidades de 150 metros. Esta é a primeira referência da espécie para o litoral brasileiro.

Gênero *Chasmocarcinus* Rathbun, 1898

Chasmocarcinus typicus Rathbun, 1898

Rathbun, 1918, p. 55, fig. 23-24.

Material — 1 espécime (macho), capturado em posição indeterminada da Estação 160, MLCM n.º 260.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Norte da América do Sul; Guianas; Brasil, desde o Amapá até Santa Catarina (Coelho & Ramos, 1972).

Observações — Esta espécie habita, principalmente, os fundos de lama próximos às embocaduras de rios, em profundidades compreendidas entre 27 e 120 metros.

Família Majidae Leach, 1918

Gênero *Euprognatha* Stimpson, 1871

Euprognatha gracilipes A. Milne-Edwards, 1878

Rathbun, 1925, p. 101, pl. 34, figs. 3-4.

Material — 1 espécime (macho), capturado em posição indeterminada da Estação 158, MLCM n.º 265.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Golfo do México; Brasil, desde o Amapá até São Paulo (Coelho & Ramos, 1972).

Observações — Este majídeo habita principalmente os substratos de lama e areia e, ocasionalmente, aqueles constituídos de algas calcáreas, em profundidades que variam entre 72 e 400 metros.

Gênero *Stenorhynchus* Lamarck, 1818*Stenorhynchus seticornis* (Herbst, 1788)

Rathbun, 1925, p. 13, pl. 2-3, fig. 3; Williams, 1965, p. 244, fig. 222-223 K.

Material — 1 espécime (fêmea), capturado em posição indeterminada da Estação 158, MLCM n.º 257.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Estados Unidos; Bermudas; Golfo do México; Antilhas; Norte da América do Sul; Guianas; Brasil, desde o Amapá até Santa Catarina. Atlântico Oriental: desde Rio do Ouro até Angola (Coelho & Ramos, 1972).

Observações — A espécie apresenta uma larga distribuição geográfica, sendo muito abundante ao longo de todo o litoral nordeste brasileiro. Batimetricamente, sua distribuição também é ampla, habitando desde o nível de baixa-mar até profundidades de 1.500 metros. A espécie ocorre nos mais variados tipos de substratos, tais como: lama, areia, cascalho, algas calcáreas e arrecifes.

Gênero *Podochela* Stimpson, 1860*Podochela gracilipes* Stimpson, 1871

Rathbun, 1925, p. 47, pl. 17, fig. 12; Williams, 1965, p. 243, fig. 220.

Material — 1 espécime (fêmea), capturado na posição 03°38'N — 49°16'W, Estação 123, MLCM n.º 262.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Estados Unidos; Golfo do México; Antilhas; Guianas; Brasil, desde o Amapá até Santa Catarina (Coelho & Ramos, 1972).

Observações — Comparada à anterior, esta espécie também possui extensas distribuições batimétrica e geográfica, apresentando-se com menor abundância e mais restrita aos fundos de algas calcáreas. Ocasionalmente, é encontrada em substratos de lama ou areia, em profundidades que variam de 6 a 150 metros.

Gênero *Picroceroides* Miers, 1886*Picroceroides tubularis* Miers, 1886

Rathbun, 1925, p. 354, pls. 126 e 254, figs. 2-5.

Material — 1 espécime (macho), capturado na posição 03°47'N — 49°08'W, Estação 155, MLCM n.º 259.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Estados Unidos, Flórida; Antilhas; Brasil, desde o Amapá até Espírito Santo.

Observações — Este registro de ocorrência amplia até a Região Norte a distribuição geográfica conhecida para a espécie, que terminava no Estado do Maranhão. Esta tem como habitat principal os substratos de lama, areia ou algas calcáreas, em profundidades de 20 a 100 metros.

DISCUSSÃO

Coelho & Ramos (1972), em seu estudo sobre a distribuição dos crustáceos decápodos marinhos da América do Sul, registram para o litoral norte do Brasil, cerca de 190 espécies, ou seja, quase 40% da fauna carcinológica brasileira conhecida, que se situa em torno de 500 espécies. daquelas, 146 também ocorrem no Nordeste do Brasil, restando apenas 44 espécies restritas aos fundos de areia e de lama da Região Norte. Das 28 espécies de crustáceos citadas neste trabalho, 6 pertencem à ordem Stomatopoda e as demais, à ordem Decapoda. Ambos os grupos apresentam ampla distribuição geográfica e batimétrica ao longo do litoral brasileiro, com exceção das espécies *Squilla surinamica* e *Gonodactylus bredini* (entre os estomatópodos) e *Solenocera geijskesi*, *Synalpheus? brooksi*, *Scyllarus americanus* e *Speocarcinus coralinensis* (entre os decápodos), que se restringem ao litoral norte do Brasil. Segundo Coelho & Ramos (1972), estas espécies pertencem ao grupo das chamadas espécies guianenses, que têm seu limite sul de distribuição situado no Estado do Maranhão. As outras espécies, *Meiosquilla schmitti*, *Cycloes bairdii*, *Hepatus gronovii*, *Cronius ruber*, *Actaea rufopunctata nodosa*, *Chasmocarcinus typicus*, *Euprognatha gracilipes*, *Stenorhynchus seticornis*, *Podochela gracilipes* e *Picroceroides tubularis*, ultrapassam o litoral do Estado da Bahia e atingem a região subtropical do Brasil, enquadrando-se dentro do grupo das espécies tropicais contínuas. Quanto às espécies *Alima hyalina*, *Pseudosquilla ciliata*, *Gonodactylus moraisi*, *Solenocera atlantidis*, *Sicyonia laevigata*, *Alpheus macrocheles* e *Symethis variolosa*, alcançam, no máximo, o litoral baiano e, provavelmente, se enquadram no conjunto das espécies brasileiras, segundo aqueles autores.

No que se refere ao número de estomatópodos que ocorrem no litoral brasileiro, são registradas cerca de 33 espécies. Destas, apenas 10 são conhecidas para o litoral norte do Brasil. As seis espécies mencionadas neste trabalho representam a sexta parte do total de espécies que ocorrem naquela área, com apenas duas espécies típicas desta região: *Squilla surinamica* e *Gonodactylus bredini*.

Quanto à distribuição batimétrica, merecem destaque, entre os estomatópodos, as espécies de ampla dispersão vertical, tais como, *Meiosquilla schmitti*, *Alima hyalina*, *Pseudosquilla ciliata* e *Gonodactylus bredini*, que habitam uma faixa que vai desde a linha da maré até profundidades em torno de 100 metros, sendo que *Squilla surinamica* é aquela que habita em maiores profundidades. Sob este mesmo aspecto, destacam-se entre os decápodos as espécies: *Sicyonia laevigata*, *Alpheus macrocheles*, *Actaea rufopunctata nodosa* e

Stenorhynchus seticornis, sendo esta última, encontrada em profundidades de até 1.500 metros. As demais espécies são formas típicas de águas profundas, não atingindo a zona intertidal.

SUMMARY

English title: Observations on some stomatopod and decapod crustaceans from Northern Brazil.

This paper deals with some bioecological, bathymetric, and biogeographic aspects of some stomatopod and decapod crustaceans collected during the GEOMAR II Geological Survey carried out by the R/V Almirante Saldanha, off the Northern coast of Brazil, in 1970. Six species of stomatopods and twenty-two of decapods were collected. The species *Gonodactylus bredini* and *Scyllarus americanus* are new records for the Brazilian coast.

BIBLIOGRAFIA

- Coelho, P. A. & L. M. Koenig — 1972 — A distribuição dos crustáceos pertencentes às ordens Stomatopoda, Tanaidacea e Isopoda no norte e nordeste do Brasil. *Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pe.*, Recife, 13 : 245-260, 1 fig.
- Coelho, P. A. & M. A. Ramos — 1972 — A constituição e a distribuição da fauna de decápodos do litoral leste da América do Sul entre as latitudes de 5°N e 39°S. *Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pe.*, Recife, 13 : 133-236, 2 figs.
- Crosnier, A. & J. Forest — 1966 — Crustacés décapodes: Alpheidae. Resultats scientifiques de Campagne de la "Calypso". *Ann. Inst. Oceanogr.*, Paris, 7 (19) : 199-314, 33 figs.
- Fausto-Filho, J. — 1966 — Sobre os peneídeos do nordeste brasileiro. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 6 (1) : 47-50, 10 figs.
- Fausto-Filho, J. — 1967 — Sobre os calapídeos do Norte e Nordeste do Brasil. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 7 (1) : 41-62, 7 figs., 4 pls.
- Fausto-Filho, J. & A. Lemos de Castro — 1973 — *Gonodactylus moraisi*, nova espécie de crustáceo do Brasil (Stomatopoda: Gonodactylidae). *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, 13 (1) : 61-63, 1 fig.
- Holthuis, L. B. — 1959 — The crustacea decapoda of Suriname (Dutch Guiana). *Zool. Verhandl.*, Leiden, (44) : 1-296, 68 figs., 16 pls.
- Lemos de Castro, A. — 1955 — Contribuição ao conhecimento dos crustáceos da Ordem Stomatopoda do litoral brasileiro (Crustacea, Hoplocarida). *Bol. Mus. Nac., Zool.*, Rio de Janeiro, (128) : 1-68, 56 figs.
- Manning, R. B. — 1969 — Stomatopod crustacea of the Western Atlantic. *Stud. Trop. Oceanogr.*, Miami, 8 : I-VIII + 1-380, 91 figs.
- Rathbun, M. J. — 1901 — The Brachyura and Macrura of Puerto Rico. *Bull. U. S. Fish. Comm.*, Washington, (20) : 3-127, 26 figs.
- Rathbun, M. J. — 1918 — The grapsoid crabs of America. *Bull. U. S. Nat. Mus.*, Washington, 97 : 1-461, 172 figs., 161 pls.
- Rathbun, M. J. — 1925 — The spider crabs of America. *Bull. U. S. Nat. Mus.*, Washington, 129 : 1-613, 153 figs., 283 pls.
- Rathbun, M. J. — 1930 — The cancrivora crabs of America of the families Euryalidae, Portunidae, Ateleyclidae, Cancridae and Xanthidae. *Bull. U. S. Nat. Mus.*, Washington, 152 : 1-278, 85 figs., 230 pls.
- Rathbun, M. J. — 1937 — The oxystomatous and allied crabs of America. *Bull. U. S. Nat. Mus.*, Washington, 166 : 1-278, 47 figs., 68 pls.
- Williams, B. A. — 1965 — Marine decapod crustaceans of the Carolinas. *U. S. Fish. Wildl. Serv.*, Washington, 65 (1) : 1-298, 252 figs.